

## **As crenças de professores de educação bilíngue relacionadas a estudantes falantes de alemão como língua materna**

***Beliefs of bilingual education teachers related to students who are speakers of german as a mother tongue***

***Las creencias de los profesores de educación bilingüe relacionadas con los estudiantes hablantes de alemán como lengua materna***

Karina Aires Reinlein Fernandes<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-8322-7590>

Maren Jessica Pauls<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-6088-6358>

**RESUMO:** Existem atualmente diversos fatores que podem interferir no processo efetivo de ensino-aprendizagem de estudantes bilíngues originários de comunidades de minorias linguísticas no Brasil, sejam eles relacionados à falta de oferta de preparo adequado para professores ou a perspectivas hegemônicas a respeito dessas minorias. Isto posto, este artigo tem como objetivo identificar quais as crenças de professores inseridos em contexto bilíngue, e as implicações delas na educação de estudantes falantes de alemão como língua materna. Para isso, é realizada uma revisão bibliográfica de estudos da área, bem como considerações a respeito de possibilidades para salas de aula com falantes bi ou multilíngues, com base em Fritzen (2007), Graves (2000), Liberali e Swanwick (2020), entre outros. É elaborado um instrumento de pesquisa, enviado para professores inseridos no âmbito e, por fim, examinam-se os resultados, que apresentam as crenças dos participantes, relacionando-as com a teoria exposta. O resultado expôs crenças errôneas ainda perpetuadas quanto à aprendizagem de estudantes bilíngues, bem como certa resistência quanto às práticas bilíngues em sala de aula, o que aponta para estratégias docentes condizentes com essa visão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bilinguismo. Crenças. Formação de professores.

**ABSTRACT:** There are several factors that may interfere with an effective teaching-learning process of bilingual students from linguistic minority communities in Brazil - whether they are related to the lack of adequate preparation offered to teachers or to hegemonic perspectives regarding these minorities. Therefore, this article aims to identify the beliefs of teachers in a bilingual context and their implications in the education of students who speak German as their

---

<sup>1</sup> Doutora em Estudos Linguísticos, com ênfase em English as Medium of Instruction (EMI) e Formação de Professores, pela UFPR, professora na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). E-mail: Karina.reinlein@pucpr.br

<sup>2</sup> Graduanda em Letras Português - Inglês. E-mail: marenjp@hotmail.com

mother tongue. To that end, a literature review of studies in the area was carried out, as well as considerations about possibilities for bilingual and multilingual classrooms, based on Fritzen (2007), Graves (2000), Liberali and Swanwick (2020), among others. A survey instrument was designed and sent to teachers inserted in the scope of this study. Finally, the results are examined, which present the beliefs of the participants, and analyzed in relation to the exposed theory. The result exposed that misconceptions are still perpetuated about the learning of bilingual students, as well as some resistance to bilingual practices in the classroom, which points to teaching strategies consistent with this vision.

**KEYWORDS:** Bilingualism. Beliefs. Teacher education.

**RESUMEN:** Actualmente existen varios factores que pueden intervenir en el proceso de enseñanza-aprendizaje efectivo de los estudiantes bilingües de comunidades lingüísticas minoritarias en Brasil, ya sea por la falta de preparación adecuada ofrecida a los profesores o por las perspectivas hegemónicas respecto a estas minorías. Por lo tanto, este artículo pretende identificar las creencias de los profesores en un contexto bilingüe, y sus implicaciones en la educación de los estudiantes que hablan alemán como lengua materna. Para ello, se realiza una revisión bibliográfica de los estudios en el área, así como consideraciones sobre las posibilidades de las aulas bilingües y multilingües, a partir de Fritzen (2007), Graves (2000), Liberali y Swanwick (2020), entre otros. Se diseña un instrumento de encuesta, se envía a los profesores insertos en el ámbito y, finalmente, se examinan los resultados, que presentan las creencias de los participantes, relacionándolas con la teoría expuesta. El resultado puso de manifiesto las creencias erróneas que aún se perpetúan sobre el aprendizaje de los estudiantes bilingües, así como cierta resistencia a las prácticas bilingües en el aula, lo que apunta a estrategias de enseñanza coherentes con esta visión.

**PALABRAS CLAVE:** Bilingüismo. Creencias. Formación de profesores.

## Introdução

O Brasil, país de grande diversidade cultural e étnica, é, há muito tempo, destino de muitos imigrantes no constante fluxo migratório mundial. Decorrentes disso, são as diversas concentrações de indivíduos, que constituem, em sua maioria, grupos ou colônias de minorias linguísticas. Exemplo disso são as comunidades teuto-brasileiras, em que a língua materna de muitos indivíduos é o alemão. A essas minorias, são relacionados estigmas e crenças distorcidas, que revelam preconceito, principalmente no que se refere à língua ou educação bilíngue de crianças. Essas crenças são, muitas vezes, ensinadas ou perpetuadas também na formação de professores, levando-os a atuar na sua área com base em uma perspectiva deturpada sobre a educação em contextos bilíngues. Esse fato pode refletir na educação e aquisição de língua portuguesa de estudantes nesse âmbito. Em vista disso, o presente artigo busca identificar as

crenças de professores inseridos em contexto de educação bilíngue e a implicação delas na educação de estudantes falantes de alemão como língua materna.

A pesquisa torna-se relevante levando em conta o reduzido número de estudos realizados sobre essa temática específica, especialmente seguindo a linha dos estudos sobre a abordagem Content and Language Integrated Learning (CLIL) e sobre a Translinguagem, importantes para o desenvolvimento e análise do presente trabalho. Além disso, acredita-se que este estudo pode contribuir para o aprimoramento da formação de professores, em especial dos profissionais atuantes em contextos similares, para que possam adaptar sua prática pedagógica para as necessidades individuais desses estudantes.

Para isso, o presente artigo apresenta uma revisão bibliográfica a partir de trabalhos já produzidos, relacionados ao tema desta pesquisa, como os de Fritzen (2007) sobre contextos de alemão como língua materna; Graves (2000), que aborda o conceito de crença; García e Wei (2014) e Liberali e Swanwick (2020) sobre bilinguismo e translinguagem, e Coyle, Hood e Marsh (2010), a respeito da abordagem CLIL, caracterizando, dessa forma, aspectos-chave relacionados ao assunto. Por fim, levando em conta os estudos dos autores mencionados, é efetuada a análise de relatos de professores inseridos no contexto, a partir de um questionário sobre as crenças e práticas docentes desses profissionais.

## **CONTEXTOS BILÍNGUES**

Para as autoras, é possível definir diversidade cultural como os diversos aspectos que representam singularmente as diferentes culturas dentro de um determinado território. Entre esses aspectos estão tradições, vestimentas, culinária, religião, língua etc. No caso das comunidades chamadas teuto-brasileiras, o denominador comum é a língua alemã. O termo “teuto-brasileiro” é definido por Voigt (2008) como uma denominação ampla atribuída aos grupos de imigrantes alemães que colonizaram territórios a eles designados pelo governo brasileiro, principalmente nos estados no sul do país, a partir do século XIX.

Comunidades como as teuto-brasileiras são contextos bilíngues ou, em alguns casos, multilíngues, de minorias linguísticas. Trata-se de cenários em que vários estudantes ingressantes da educação básica iniciam a jornada escolar já como falantes de uma língua, que não o português.

Em seu estudo, Wolschick (2016) considera a língua materna como sinônimo de primeira língua, pois é a língua que a criança aprende por primeiro, em casa. Portanto, levando em conta que os estudantes a quem se relaciona o presente estudo aprendem a língua portuguesa de forma efetiva somente quando ingressam na educação básica, a língua alemã torna-se a sua língua materna.

Casos como esses são diferenciados em relação ao que é considerado como regra no Brasil, isto é, falantes monolíngues da língua nacional. São criados, a partir disso, discursos hegemônicos que retratam a língua oficial do país como superior às diversas minorias linguísticas presentes no território (FRITZEN, 2007). Nesse sentido, Fritzen (2007, p. 4) afirma que “não existe consciência da realidade particular das zonas de imigração e do preconceito que há na região contra as línguas minoritárias [...]” e por esse motivo, segundo a autora, continuam sendo perpetuados discursos que estigmatizam as línguas faladas nessas regiões que, no caso das comunidades teuto-brasileiras, é o alemão.

Tendo em vista a existência de uma generalização quanto às capacidades linguísticas das crianças nas escolas do Brasil, que leva à crença de que todas são falantes do português brasileiro como língua materna, há alguns aspectos que surgem como resultado dessa visão. Os mencionados na presente pesquisa são, mais especificamente, a carência no preparo de professores para o ensino em contextos de bilinguismo e as crenças errôneas, ou hegemônicas, identificadas nesse âmbito, referentes ao rendimento e capacidade de aprendizado desses estudantes.

## **CRENÇAS**

Quando se fala em crenças, é importante, primeiramente, esclarecer de qual conceito se parte para a fundamentação e análise da pesquisa. Apesar da complexidade atrelada à noção de crenças, Graves (2000, p. 4) as trata como uma combinação de “suposições e valores”, enquanto André (1998, p. 48 apud SILVA, 2007, p. 243) as caracteriza como “posicionamentos e comportamentos embasados em reflexões, avaliações e em julgamentos que servem como base para ações subseqüentes”. Visto isso, é possível traçar a ligação entre essas concepções e a pesquisa de Pajares (1992), em que o autor defende que crenças são fortes indicadores das decisões de um indivíduo

ao longo da sua vida e estão, portanto, intrinsecamente ligadas às práticas dos seres humanos, sendo a prática pedagógica uma delas. Então, da mesma maneira como as decisões de um indivíduo são guiadas pelas suas crenças, também o ensino é guiado pelas crenças de docentes a respeito da aprendizagem e da maneira “correta” de ensinar.

Na educação, as crenças se manifestam de modo mais específico. Segundo Barcelos (2001, p. 72), no ensino bilíngue podem ser definidas como “opiniões e ideias que alunos (e professores) têm a respeito dos processos de ensino e aprendizagem de línguas.” Sendo assim, a visão tida a respeito do processo de ensino-aprendizagem nesse âmbito está fortemente ligada à motivação, opiniões, atitudes e estratégias tanto dos professores quanto dos alunos. Há uma relação direta entre a forma como o professor vê o ensino e a forma como ele de fato ensina.

Graves (2000) afirma que para entender a origem das crenças, é necessário analisar as experiências passadas do indivíduo e as visões sobre o processo educacional atreladas a elas. Essas vivências são intrínsecas à educação do professor. Além disso, a autora argumenta que quanto maior a consciência do docente a respeito das suas crenças, mais fácil se torna a compreensão das suas decisões e os motivos por trás delas, além da mudança ou renovação dessas crenças.

Barcelos (2004), em concordância com Graves (2000), argumenta que aquela que o professor vê como sendo a maneira certa de ensinar, ou seja, as suas convicções sobre o ensino, será reproduzida na sua prática. Dessa forma, de acordo com a autora, crenças errôneas levam a estratégias também ineficazes e vice-versa. Se um professor, então, com base nas suas experiências, sejam elas profissionais ou acadêmicas, cria uma visão equivocada sobre o desenvolvimento cognitivo ou linguístico de um estudante falante de outra língua materna que não o português, é inevitável que suas atitudes e decisões em sala de aula reflitam isso.

Observando-se, portanto, a ligação entre a prática de um professor de língua e as suas experiências e valores, revela-se o importante papel da formação acadêmica na construção das crenças de futuros docentes. Contudo, há uma grande carência no cenário da formação de professores no Brasil, principalmente no tocante ao preparo de profissionais para atuação em contextos bilíngues (FRITZEN, 2007).

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Nas diferentes pesquisas encontradas na linha da formação de professores para ensino bilíngue ou contextos de bilinguismo, é recorrente a menção à falta de oferta de

preparo adequada para esses docentes. De acordo com Wolffowitz-Sanchez (2009), não há legislação sobre a educação bilíngue de línguas internacionais, de maneira geral, nem especificamente da área do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras para crianças. Conseqüentemente, por muito tempo não existiram parâmetros para a formação de docentes para situações como as do presente estudo. Um fato importante a ser citado, no entanto, é a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta de Educação Plurilíngue, aprovadas em 2021, porém não homologadas até o período de escrita deste artigo. As Diretrizes deliberam a respeito do funcionamento de instituições de ensino básico bilíngues no Brasil, e a formação específica requerida para profissionais atuantes nesses contextos. Tal documento demonstra a movimentação dos órgãos nacionais em direção a uma maior conscientização a respeito da temática e desenvoltura de parâmetros para aprimoramento da formação de professores na área.

Ademais, Fernandes (2021) cita o papel das instituições de ensino superior na instrução adequada de docentes para esses cenários. Segundo a autora, “é preciso que as universidades estejam alinhadas, e à frente dessa nova demanda”, assim como é necessário um curso de graduação que forme profissionais para trabalharem com a educação infantil tanto quanto com o ensino médio. Porém, além de possuírem somente os conhecimentos específicos de sua área, esses docentes devem ter compreensão dos processos cognitivos englobados na aprendizagem, das teorias educacionais, e da língua de instrução ou, nesse caso, da língua materna dos estudantes.

É importante, no entanto, lembrar também a função das escolas e dos órgãos governamentais municipais em que as comunidades bilíngues se encontram, de apoiar as instituições e as equipes docentes, visando suportá-las, facilitando o acesso a formações continuadas, aprofundamento nos estudos ligados ao contexto da educação em realidades linguísticas bi ou multilíngues, bem como a instrumentalização para esses cenários.

Percebe-se a existência, hoje, de uma conscientização maior do número de casos de minorias linguísticas no Brasil, em comparação com anos passados. No entanto, Micheli (2020, p. 19) afirma que “apesar de termos mudanças significativas em termos sociopolíticos, cabe ressaltar que ainda podemos visualizar que a educação monolíngue é predominante em nosso país”. Diante das mudanças já ocorridas, a

autora ressalta a importância da reformulação das metodologias de ensino de línguas adicionais, tendo em vista que o processo de ensino-aprendizagem nas escolas deve acontecer de maneira contextualizada e multicultural, trazendo para a sala de aula situações da vida real dos estudantes. No caso de comunidades bilíngues de minorias linguísticas, trata-se de metodologias que levam em conta o repertório dos estudantes, mesmo que em outra língua, para o ensino da língua adicional. Mas, para que isso se concretize, é necessário que os profissionais da educação sejam devidamente preparados para esse cenário.

Os cursos envolvidos na formação de docentes para atuação em cenários de ensino de língua portuguesa para estudantes falantes de outra língua como língua materna, são Letras e Pedagogia. Sobre as limitações desse processo de formação inicial docente, Wolffowitz-Sanchez (2009) argumenta que:

[...] falta ao formando de Letras o conhecimento pedagógico necessário para o trabalho com as crianças da educação infantil uma vez que o curso de graduação não tem disciplinas e práticas de ensino voltadas para essa faixa etária; e falta aos formandos de Pedagogia arcabouço teórico e prático para o trabalho na Língua Estrangeira/Língua Internacional [...] (WOLFFOWITZ-SANCHEZ, 2009, p. 37).

No caso do presente estudo, a língua adicional dos estudantes seria, em primeiro momento, o português. Assim, acredita-se que em contextos como esse, estudantes de pedagogia carecem de preparo linguístico para lidar com estudantes bilíngues e o repertório linguístico já formado por eles até o momento de ingresso na educação básica.

Fritzen (2007, p. 268) ressalta que a mudança do atual cenário de despreparo de professores para o ensino de estudantes bilíngues depende da abertura do contexto acadêmico para abordagens multilíngues que abram mão da ideia generalizada de educação monolíngüística, “a fim de que os professores ampliem seu campo de visão e possam compreender e discutir a realidade multicultural e multilingüística da região, do país, do mundo”. Com isso, surgiria a possibilidade de desconstruir dicotomias como as de língua e variedade, língua e dialeto, entre outras, o que levaria à adoção completa do multilingüismo nas salas de aula, fortalecendo as línguas minoritárias e livrando-as de rótulos de inferioridade e ilegitimidade. Também contribuem as Diretrizes para a oferta de Educação Plurilíngue, tendo em vista as possibilidades e movimentações já observadas na implementação do ensino de línguas adicionais e educação plurilíngue, inclusive no sistema de educação pública.

## **TRANSLINGUAGEM E CLIL: POSSIBILIDADES PARA A SALA DE AULA EM CONTEXTO BILÍNGUE**

Para que inovações e mudanças significativas possam ocorrer no âmbito da educação de estudantes bilíngues e na formação de professores para esses contextos, é necessário explorar novas metodologias, fazendo uso das diferentes estratégias já desenvolvidas na área. Para isso, é fundamental também analisar quais as necessidades de cada situação de ensino. Aqui, observa-se a necessidade de metodologias que auxiliem na educação efetiva e bem-sucedida de estudantes falantes da língua alemã, ou outra língua minoritária, como língua materna.

Para tanto, vale mencionar, de início, a noção de Translinguagem, definida por Otheguy, García e Reid (2015) como o termo utilizado para descrever as diversas práticas de falantes bi ou multilíngues, em que se utilizam de todo o seu repertório linguístico para produzir significado. Dessa forma, é desconstruída a ideia de que esses falantes possuem dois, ou mais, sistemas linguísticos, que são utilizados separadamente (LIBERALI; SWANWICK, 2020).

Quanto a isso, Lucena e Cardoso (2018) abordam a importância da sala de aula como espaço permissivo e receptivo da translinguagem. Docentes com crenças negativas no que se refere à educação bilíngue tendem a proibir, em sala de aula, o uso da primeira língua dos estudantes e, conseqüentemente, da translinguagem. Dessa maneira, o professor limita a dimensão do repertório a ser utilizado por esses estudantes na sua comunicação. Nessa linha, García e Wei (2014) mencionam a desvantagem em que ficam os estudantes bilíngues em processos de avaliação escolar, que levam em conta somente a língua nacional. Nas instituições em que isso acontece, tende a não existir espaço para o desenvolvimento das capacidades multilíngues dos alunos.

Em vista disso, Lucena e Cardoso (2018) discorrem sobre os benefícios dessa prática na sala de aula:

[...] se as salas de línguas oportunizarem espaços para a translinguagem, onde alunos possam usar sua agentividade para escolher quais recursos de seu repertório linguístico usar, elas estarão criando espaços mais criativos e críticos para alunos/as se expressarem. A criação desses espaços pode contribuir para alunos/as desenvolverem um repertório bilíngue muito mais rico e uma consciência metalinguística mais sofisticada (LUCENA;

CARDOSO, 2018, p. 144).

Para que exista, então, a possibilidade do desenvolvimento pleno das capacidades linguísticas de estudantes de contexto de educação bilíngue, é necessária a criação de um espaço que permita a translíngua, possibilitando a fruição do repertório completo por parte dos alunos.

Uma forma de criar esse espaço, e também de utilizar as duas línguas para a educação em um contexto de bilinguismo, é a abordagem CLIL. A sigla significa Content and Language Integrated Learning, que, segundo Coyle, Hood e Marsh (2010) é o uso de uma língua adicional para o processo de ensino-aprendizagem tanto de conteúdo quanto de língua, simultaneamente. Na abordagem, o estudante é o agente de sua própria aprendizagem, sendo incentivado a refletir e investigar a relação entre a sua língua materna e a língua alvo. O aprendizado de língua ocorre de maneira natural, por meio da imersão, e leva em conta as necessidades e estilos específicos de cada aluno. A língua e o conteúdo se entrelaçam, segundo Coyle, Hood e Marsh (2010), portanto, não é priorizada nenhuma das partes, mesmo que haja ênfase em uma delas em devidos momentos. É uma abordagem flexível, passível de adaptação a diferentes contextos, porém é necessário manter-se fiel à sua base teórica.

Em comunidades bilíngues em que estudantes iniciam a jornada escolar já possuindo uma língua materna diferente do português, a escola tem o papel de ensinar às crianças outros aspectos da língua portuguesa, além da alfabetização. Dessa forma, poder-se-ia dizer que a educação nessas escolas acontece de forma muito próxima ao CLIL, levando em conta que os estudantes são falantes da língua alemã e aprendem a língua portuguesa na escola juntamente de colegas monolíngues. Além de aprenderem somente nas aulas de língua, no entanto, há também as outras disciplinas escolares ministradas em língua portuguesa. Dessa forma, são introduzidos à língua e ao conteúdo simultaneamente.

No entanto, de acordo com Coyle, Hood e Marsh (2010) o professor que trabalha, de fato, com CLIL, está ciente de que o está fazendo e conhece a teoria relacionada ao método, o que não é o caso na grande maioria das instituições de educação básica. Já foi mencionada anteriormente a carência na formação de professores para circunstâncias de ensino a estudantes bilíngues, principalmente quando se analisa o currículo de cursos de pedagogia, que carecem de sustentação teórica relacionada ao ensino de língua. Assim, para que a implementação eficiente do método CLIL neste âmbito fosse uma

possibilidade, seria necessário o aprimoramento, ou aprofundamento, da teoria relacionada à linguística desses cursos, além da prática desses conhecimentos em campo, o que contribuiria também para conscientização de profissionais da área e para a desconstrução de crenças errôneas ali perpetuadas. Pois, mesmo que um professor tenha a capacidade e o interesse em desenvolver essa abordagem em sua sala de aula, isso só será possível se ele se desprender de suas crenças tendenciosas, para encontrar novas perspectivas de ensino (GRILLI, 2019).

Seria utópico sugerir que todos os professores alfabetizadores tivessem pelo menos duas formações, aprofundando-se em ambas as áreas, pedagógica e linguística. Entretanto, com o crescente número de pesquisas em cenários de línguas minoritárias, está crescendo também a atenção dada à parcela da população que necessita de uma educação contextualizada e adaptada às suas circunstâncias, de modo a ser relevante. Espera-se, portanto, que os estudos dessa área e temática contribuam para a movimentação e diálogo a respeito das possibilidades de aprimoramento dos cursos de formação de professores para os diferentes cenários encontrados no Brasil, direcionado-se mais especificamente para âmbitos de bilinguismo e minorias linguísticas.

## **Análise**

Para se atingir os objetivos desta pesquisa, um questionário<sup>3</sup> sobre as crenças e práticas docentes de profissionais inseridos em contexto de escola pública bilíngue, em que a primeira língua de alguns dos estudantes é o alemão, foi elaborado, enviado e, por fim, examinado. Nele, os participantes responderam questões referentes às suas crenças, ligadas ao contexto em que atuam e o bilinguismo presente na comunidade e entre os seus estudantes, bem como sobre sua experiência profissional e acadêmica.

A análise das respostas obtidas foi realizada em três etapas. Primeiramente, apresenta-se aqui o perfil dos participantes e a sua formação acadêmica, em seguida, são analisadas as suas crenças, e, por fim, a implicação delas na prática pedagógica desses profissionais.

O instrumento de pesquisa, respondido por um total de 15 docentes, professores

---

<sup>3</sup>Número do Parecer Consubstanciado do CEP - 5.046.538.

dos anos iniciais do Ensino Fundamental I (1º ao 5º Ano), é constituído por 20 perguntas, das quais aproximadamente um terço são relacionadas ao perfil dos professores. Fatos encontrados nesse item do formulário são importantes, pois delimitam as circunstâncias de formação e de trabalho dos profissionais, contribuindo para a especificidade da pesquisa. São fatores como a graduação cursada, tempo de trabalho, idade, caráter da instituição em que trabalham (pública/privada) e qual sua relação com a língua alemã. Ponto chave é, no entanto, que todos lecionam em comunidade ou escola bilíngue, tendo contato com estudantes falantes de alemão como língua materna.

## **PERFIL DOS DOCENTES PARTICIPANTES DA PESQUISA**

Retoma-se, aqui, a posição de Graves (2000) sobre a relação entre as crenças de um professor e as suas próprias experiências e formação acadêmica. Na presente pesquisa, identificou-se a presença de diferentes cursos superiores entre os participantes. Em maior número está Pedagogia (73%), seguida pelo Magistério, com uma porcentagem significativamente menor (13%); e há ainda três casos específicos, dos cursos de Letras - Português, Artes Visuais e Educação Artística, todos casos singulares (6,7%).

Além disso, mais da metade das respostas vieram de docentes que atuam na área da educação há mais de cinco anos, e têm idade superior a 25 anos. Quanto a isso, porém, é notável uma maior diversificação, estando uma considerável parcela dos participantes acima dos 36 anos (33%). A maior relevância ligada a aspectos como esses está no contexto de instrução docente, e as suas mudanças e desenvolvimento ao longo dos últimos anos, especificamente no que diz respeito ao preparo para a educação bilíngue.

No tocante à língua alemã, especificamente, notou-se que 26% dos professores são também falantes da língua, além de lecionarem para estudantes bilíngues. A maioria (73%), no entanto, apesar de ter contato com a língua e atuar em escola e/ou comunidade bilíngue, não é falante e não possui conhecimento aprofundado do alemão.

Por fim, ressalta-se também que as respostas foram obtidas de funcionários de escola pública. Esse fator é importante pois leva em conta recursos, metodologias e a oferta de formações continuadas, que diferem em grande escala entre a educação pública e a privada. A escola está localizada na cidade de Palmeira, no estado do Paraná, e atende os anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Tendo em vista, então, o perfil dos professores que tomaram parte na pesquisa, é possível analisar de maneira mais aprofundada as suas crenças e a forma com que podem refletir no processo de ensino-aprendizagem de estudantes falantes de alemão como primeira língua.

## **CRENÇAS IDENTIFICADAS**

Ao retomar-se Graves (2000) e Barcelos (2004), vale mencionar novamente a importância das experiências educacionais de um docente na formação de suas crenças, que refletem diretamente nas estratégias empregadas por ele no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, para investigar as visões de professores que lecionam em turmas onde se encontram estudantes falantes de alemão como língua materna, foram elaboradas questões levando em conta discursos estereotipados propagados atualmente a respeito da influência da educação bilíngue no aprendizado desses estudantes. Palavras como “atrapalha”, “confunde”, “mistura”, “desacelera”, entre outras, são proferidas recorrentemente tanto em discursos de pais, quanto de professores e de outros profissionais da educação, em pesquisas prévias, além de relatos de docentes e pesquisadores da área. Para conferir se esses termos aparecem também no caso dos participantes desta pesquisa, e se suas crenças correspondem a eles, foi criado um questionário contendo uma escala de Likert para as respostas, de modo que os professores tivessem a possibilidade de especificar o grau de sua concordância com relação às afirmações e perguntas apresentadas.

A escala de Likert é, segundo Cunha (2007), uma escala composta por alguns itens, convencionalmente cinco, em que, como mencionado, o participante deve escolher a opção que melhor represente o seu ponto de vista. Os itens utilizados com mais frequência são os que possuem os extremos “concordo totalmente” e “discordo totalmente”, também utilizados no questionário desta pesquisa. No entanto os elementos da escala podem ser diversificados e foram aqui elaborados de forma especificamente relacionada a crenças docentes já observadas em outros estudos da área.

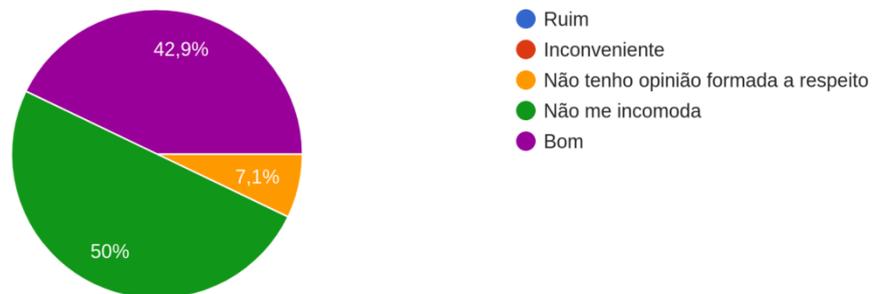
Na seção do instrumento de pesquisa dedicada às visões docentes relacionadas ao ensino de estudantes bilíngues, as respostas evidenciaram divisão de opiniões. Deixando de lado as porcentagens exatas das respostas, nota-se que existem três

posições: neutra (I), de professores que, aparentemente, não possuem grande preocupação com a questão do bilinguismo entre seus estudantes; positiva (II) e de incentivo a essas práticas dentro do ambiente escolar da comunidade; de resistência (III) à utilização da primeira língua dos estudantes na escola, pois acredita-se que pode interferir no aprendizado da língua portuguesa e dos demais conteúdos.

Com relação à resistência de alguns docentes, pode-se generalizar, no entanto, que ela não está ligada ao uso da língua alemã entre as crianças falantes dela na escola. 42%, parcela significativa dos professores, vê como boa a interação entre os estudantes na sua língua materna, como é possível observar no Gráfico 1.

**Gráfico 1** - Respostas quanto à visão dos docentes do uso de alemão nas conversas entre

Como você vê o uso de alemão nas conversas entre os estudantes falantes das duas línguas?  
14 respostas



alunos

**Fonte:** elaborado pelas autoras.

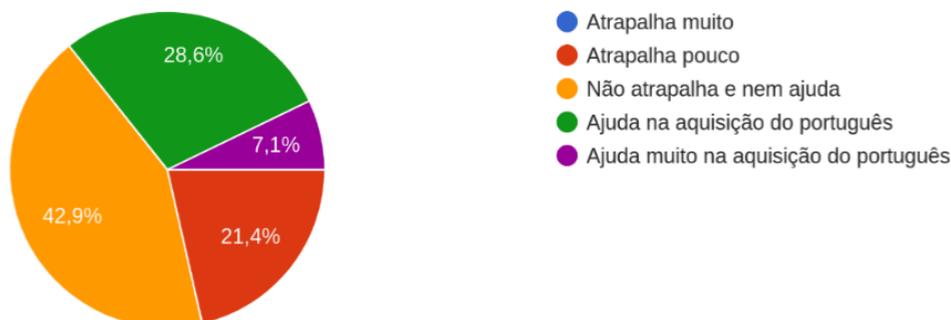
Todavia, no que diz respeito à presença e uso da língua em sala de aula, as respostas são mais variadas. Para a questão do formulário acerca das dificuldades no aprendizado da língua portuguesa, ligadas ao uso do alemão na escola entre alguns estudantes, 43% dos professores acreditam não haver a implicação de um aspecto no outro, optando então pelo item “não atrapalha e nem ajuda”. Por outro lado, 21% acreditam que o uso do alemão pode prejudicar o processo de aprendizagem da língua nacional, como demonstra o Gráfico 2.

**Gráfico 2** - Respostas quanto à influência da língua materna no aprendizado do português

## As crenças de professores de educação bilíngue relacionadas a estudantes falantes de alemão como língua materna

Na sua opinião, quando os estudantes conversam em alemão entre si na escola, isso os atrapalha no aprendizado da língua portuguesa?

14 respostas

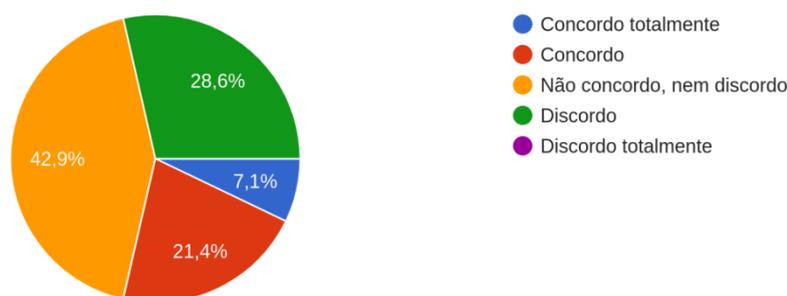


**Fonte:** elaborado pelas autoras.

A partir disso, outra questão da ferramenta de pesquisa apresenta a declaração “o uso do português em sala de aula deve ser de cem por cento” e, em seguida, solicita a opinião dos participantes com relação à alegação. 28% manifestaram-se em concordância a ela, o que poderia indicar uma relação entre essas duas crenças. No entanto, após uma verificação mais profunda, percebeu-se que somente um participante respondeu às duas questões de forma relacionada.

**Gráfico 3** - Respostas quanto ao uso absoluto de língua portuguesa em sala de aula

O uso de língua portuguesa em sala de aula deve ser 100%. Qual a sua opinião sobre isso?  
14 respostas



**Fonte:** elaborado pelas autoras.

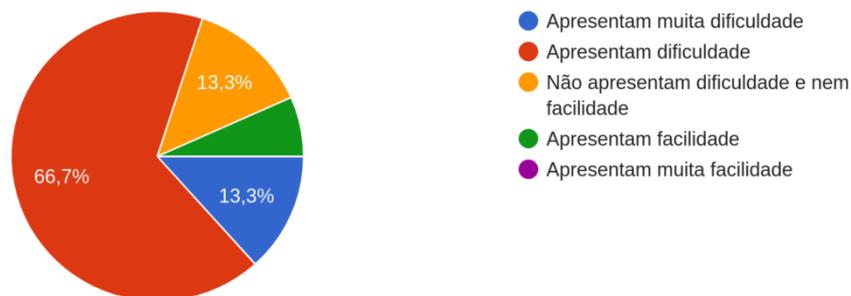
Um detalhe interessante observado é o grande número de professores que optaram pelas opções representativas de neutralidade em ambas essas questões. Este fato pode apontar uma posição de imparcialidade, de fato, ou certa hesitação em expor

suas reais crenças sobre a aprendizagem de estudantes bilíngues, devido a inseguranças relacionadas à suas opiniões sobre a temática.

Na pergunta seguinte, dedicada às opiniões sobre a expressão oral dos estudantes que iniciam a jornada escolar como falantes do alemão, a concordância entre as respostas foi maior, tendo 80% dos docentes expressado a opinião de que os alunos demonstram, de fato, dificuldades de se expressar, variando entre os itens “apresentam dificuldade” e “apresentam muita dificuldade”. Quanto ao restante das respostas, dois docentes mostraram-se ainda imparciais, não vendo dificuldade e nem facilidade, e um único participante respondeu indicando que, em vez de dificuldades, identifica facilidade na expressão oral desses estudantes.

**Gráfico 4** - Respostas quanto à expressão oral dos estudantes bilíngues

Para você, os estudantes que entram na escola falando o alemão e muito pouco português, apresentam dificuldade maior em se expressar?  
15 respostas



**Fonte:** elaborado pelas autoras.

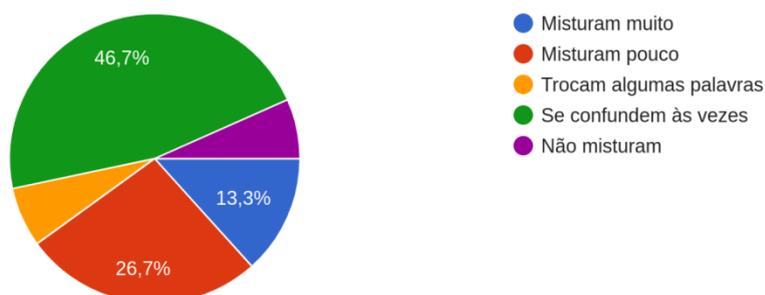
Visto isso, é possível traçar também uma relação com a questão em que foi solicitado aos professores que nomeassem a disciplina que consideram ser a mais difícil para os estudantes bilíngues, com relação ao conteúdo. Foram citadas matérias como música, matemática, história e geografia, porém 42% das respostas apontaram uma maior dificuldade na aprendizagem do português, incluindo a escrita, leitura e interpretação de texto na língua, além da dificuldade na expressão oral, mencionada na questão anterior.

Seguindo nesse tópico, indagou-se aos docentes participantes sobre o uso simultâneo das duas línguas pelos alunos. Aproximadamente metade das respostas foram de que os estudantes “se confundem às vezes”, estando a outra metade dividida entre “misturam muito” (26%), “misturam pouco” (13%), e “trocam algumas palavras” e “não misturam”, ambas escolhidas somente uma vez. Sobre isso, o número de docentes

que enxergam esse uso paralelo de modo negativo é reduzido, totalizando 13%.

**Gráfico 5** - Respostas quanto ao uso simultâneo de ambas as línguas

Na sua percepção, os estudantes misturam as duas línguas?  
15 respostas



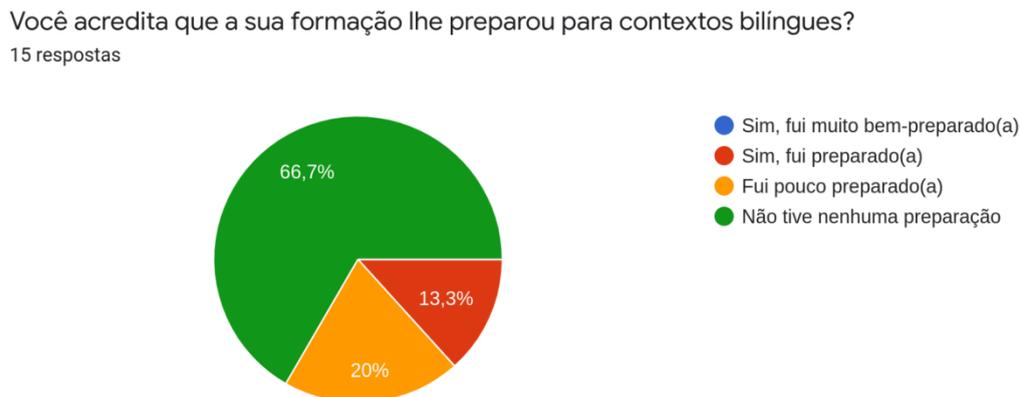
**Fonte:** elaborado pelas autoras.

No entanto, termos como o “misturar” e “confundir” podem remeter a uma crença de que o uso “misturado” das línguas é, inerentemente, um erro que deve ser evitado. Dessa forma, interpreta-se que, mesmo que as crenças desses profissionais não sejam claramente negativas com relação à “mistura” das línguas alemã e portuguesa, ainda permanece a visão de que, nessas ocasiões, ocorrem momentos de confusão que, idealmente, não deveriam ocorrer.

Para investigar também as atividades com turmas que contam com estudantes mono e bilíngues, desenvolveu-se a questão sobre o ritmo com que é desenvolvido o trabalho, e se a presença de estudantes que ainda estão nas etapas iniciais da aquisição da língua portuguesa pode desacelerá-lo. A maioria das respostas mostra que não há, na visão dos professores, implicações no ritmo do trabalho, mas, ainda assim, uma pequena parcela (13%) acredita que pode sim haver certa desaceleração. Outro fator a ser levado em conta, no entanto, são as atitudes dos profissionais em relação aos seus alunos, com base em suas crenças. Se o professor acredita que o uso das duas línguas é prejudicial aos estudantes, é possível que se esforce para impedir o uso da língua em sala, por exemplo, ou chame a atenção dos estudantes, o que também pode contribuir para a interrupção da fluidez e ritmo das aulas.

Por fim, foram coletadas informações sobre o preparo acadêmico e profissional dos participantes para o contexto em que estão inseridos. 66% dos profissionais indicam não ter tido nenhuma preparação, enquanto 20% alegam terem sido pouco preparados, e somente 13% acreditam ter sido devidamente instruídos.

**Gráfico 6** - Respostas quanto ao preparo dos docentes



**Fonte:** elaborado pelas autoras.

Dados como esses evidenciam a remanescente falta de capacitação de profissionais da educação para cenários de bilinguismo, o que também reflete de maneira expressiva nas suas opiniões e convicções a respeito do processo de ensino-aprendizagem de estudantes que se encaixam nessa categoria.

Em suma, ficou claro que existem posições diversas entre os profissionais da educação envolvidos nessa pesquisa. Mesmo encontrando-se várias respostas que apontam para a presença de docentes adaptados e informados, ou até imparciais, quanto ao bilinguismo presente no âmbito em que atuam, ainda ficaram explícitos casos contrários, de crenças errôneas, de resistência à educação e práticas bilíngues no ambiente escolar.

## **IMPLICAÇÕES DAS CRENÇAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DESSES PROFISSIONAIS**

Como mencionado anteriormente, Barcelos (2004) argumenta que as estratégias de um educador são um reflexo da sua perspectiva sobre o ensino e que, portanto, crenças errôneas levam a práticas de ensino também ineficazes. São analisadas agora, então, as possíveis implicações práticas observadas nas respostas de docentes atuantes em contextos bilíngues.

De início, recorda-se das questões referentes à forma com que é vista a comunicação em língua alemã entre os estudantes falantes da língua, e a implicação na aquisição da língua nacional desses estudantes, na perspectiva dos docentes. 21% expressaram preocupação, sinalizando que acreditam que o uso da língua alemã pode afetar o aprendizado do português, e aproximadamente um terço manifestou concordância à declaração de que o uso da língua portuguesa em sala de aula deve ser absoluto. Com isso, entende-se que a translíngua está, ainda, a um longo caminho de se tornar uma possibilidade para essas salas de aula. Porém, ao impedir que um estudante bi ou multilíngue faça uso de todo o seu repertório linguístico, é negado a ele o desenvolvimento multilíngue ao qual deveria ter acesso em um espaço destinado à sua formação, além de estar em desvantagem com relação aos estudantes monolíngues no que se refere a avaliações escolares, que consideram somente a língua portuguesa (GARCÍA; WEI, 2014).

Em contrapartida, ao serem questionados sobre a possibilidade do uso de ambas as línguas em sala de aula, não houve respostas negativas. Todos os participantes marcaram que sim, alguns expondo que acreditam ser sempre possível, e outros, somente às vezes. Ainda com essa divisão, é certo que essas respostas mostram um passo positivo na direção do uso de metodologias em concordância com os princípios da translíngua em salas de aula que se encontram em contextos bilíngues, mesmo na escola pública.

Elaboraram-se, também, questões visando investigar a posição dos educadores perante desvios da língua portuguesa dos estudantes em questão, e as estratégias utilizadas quando é feita a correção. 36% das respostas indicam que sempre são corrigidas inadequações; 29% dos docentes apontam só o fazer às vezes, e alguns optam por não dar atenção ao erro, em geral. Existem, no entanto, também aqueles que acreditam que erros são hipóteses de acerto (14%), não impondo, assim, limites aos experimentos dos estudantes com a língua.

Os professores que afirmaram fazer as correções dividiram-se na próxima questão, em que lhes foi inquirido sobre as estratégias utilizadas para esses momentos. 57% assinalaram o item “apresento a forma correta”, e o restante optou pelo item “chamo atenção para o erro e apresento a forma correta”. Esses resultados parecem indicar que

a correção dos equívocos é feita, na maioria das vezes, de forma resolutiva, porém a principal diferença entre as estratégias utilizadas é que, ao chamar atenção para o desvio, o professor permite ao estudante entender, de maneira mais clara, qual parte de sua fala está inadequada, abrindo um espaço para a reflexão e para que o discente atue como o agente de sua aprendizagem, o que é também um aspecto chave da abordagem CLIL.

Ademais, assim como argumenta Barcelos (2004), professores replicam, na maioria das vezes, as estratégias que vivenciaram durante a sua jornada escolar. Assim, é possível que as técnicas de correção, ensino e avaliação que aplicam com seus estudantes, sejam também semelhantes, senão iguais, às aquelas que experienciaram com seus professores nos anos iniciais da educação básica.

Mesmo com todas essas informações, retorna-se a um ponto essencial para as práticas pedagógicas de um profissional da educação: a sua formação acadêmica. Na questão dedicada a essa informação, somente 13% dos docentes informaram ter sido propriamente instruídos para um contexto de bilinguismo, como mencionado anteriormente. Com isso, percebe-se também que a abordagem CLIL, em que é utilizado um idioma adicional para o ensino tanto de língua, quanto de conteúdo, apresentada como possibilidade para salas de aula de contextos bilíngues, não poderá ser implementada enquanto não houver, pelo menos, a formação básica para cenários bilíngues para professores da educação básica. Portanto, para que, primeiramente, se torne possível alcançar todos os estudantes da educação básica nacional, é necessário que haja uma conscientização realística da pluralidade cultural e linguística do país e, conseqüentemente, o desenvolvimento de formações de professores adequadas a esses cenários. As novas diretrizes para o ensino bilíngue já são um grande avanço em direção ao aprimoramento da educação brasileira multicultural, porém pesquisas como esta ainda evidenciam uma longa jornada a ser trilhada.

## **Conclusão**

O presente artigo teve como objetivo identificar as crenças presentes entre professores que lecionam em contextos ou escolas bilíngues e a implicação delas na prática pedagógica desses profissionais. Encontrou-se uma variedade de crenças, e também diversas práticas pedagógicas decorrentes delas, algumas esperadas e outras que quebraram algumas expectativas prévias.

De modo geral, identificou-se que a maior parte dos participantes não foi preparada para contextos de bilinguismo durante a sua formação acadêmica, o que evidencia um significativo despreparo nos cursos de educação superior brasileiros nos últimos anos. Não foram identificadas crenças hegemônicas, resistentes ao uso ou ensino da língua alemã, propriamente dita; no entanto, notou-se que ainda existe a noção de que a educação bilíngue de crianças impacta de forma negativa os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes por uma parcela dos docentes, levando em conta suas resistências quanto ao uso de ambas as línguas dos estudantes e respostas relativas à influência negativa da língua materna no aprendizado da língua nacional. Além disso, ainda permanecem estigmas ligados ao uso simultâneo das duas línguas no ambiente escolar e na sala de aula, pois vários docentes acreditam que isso pode influenciar o desenvolvimento dos conhecimentos da língua portuguesa desses alunos, além de perceberem essa prática como “confusão”.

Elementos como esses mostram que a translíngua e a abordagem CLIL ainda estão a um longo caminho de serem vistas como possibilidades para salas de aulas de contextos bilíngues, principalmente no que diz respeito a instituições públicas.

Espera-se que essa pesquisa contribua para a ampliação do cenário de pesquisas na área da formação de professores, especificamente para âmbitos bilíngues e multiculturais que fazem parte em grande escala da realidade brasileira. Recomenda-se, no entanto, que sejam realizadas mais pesquisas nessa linha, com um número maior de participantes que sejam também de diferentes comunidades bilíngues em território nacional.

## Referências

BARCELOS, A. M. F. Crenças sobre aprendizagem de línguas, lingüística aplicada e ensino de línguas. *Revista Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 7, n. 1, p. 123-156, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15586>. Acesso em: 26 maio 2021.

BARCELOS, A. M. F. Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: estado da arte. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 71-92, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/dXSRMGdSDkTzWwQHhktLQyC/?lang=pt>. Acesso em: 26

maio 2021.

COYLE, D.; HOOD, P.; MARSH, D. *CLIL: content and language integrated learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CUNHA, L. M. A. da. *Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na medição de atitudes*. 2007. 78 f. Dissertação (Mestrado em Probabilidades e Estatística) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/1229>. Acesso em: 2 jun. 2021.

FERNANDES, K. Desafios das IES na formação de professores bilíngues. *Ensino Superior*, São Paulo, set. 2021. Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/formacao-professores-bilingues/>. Acesso em: 20 out. 2021.

FRITZEN, M. P. *Ich kann mein Name mit letra junta und letra solta Schreiben: bilingüismo e letramento em uma escola rural localizada em zona de imigração alemã no Sul do Brasil*. 2007. 289 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP\\_bf781fdda1e67011dbb8da0b3b7e0660](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_bf781fdda1e67011dbb8da0b3b7e0660). Acesso em: 1 jun. 2021.

GARCÍA, O.; WEI, L. Language, bilingualism and education. *In: GARCÍA, O.; WEI, L.. Translanguaging: Language, Bilingualism and Education*. Palgrave Pivot, Londres, 2014. cap. 3, p. 46-62.

GRAVES, K. *Designing language courses: a guide for teachers*. Boston: Heinle & Heinle, 2000. Disponível em: <http://docshare01.docshare.tips/files/26646/266463646.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2021.

GRILLI, M. CLIL em alemão no Brasil e a competência de leitura dos graduandos em Letras/Alemão. *Pandaemonium Germanicum*, São Paulo, v. 22, n. 38, p. 48-74, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/1982-8837223848>. Acesso em: 14 jun. 2021.

LIBERALI, F.; SWANWICK, R. Translanguaging as a tool for decolonizing interactions in a space for confronting inequalities. *DELTA: Documentação de estudos em lingüística teórica e aplicada*, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 1-26, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-460X2020360303>. Acesso em: 2 jun. 2021.

LUCENA, M. I. P.; CARDOSO, A. C. Translinguagem como recurso pedagógico: uma discussão etnográfica sobre práticas de linguagem em uma escola bilíngue. *Calidoscópio*, São Leopoldo, v. 16, n. 1, p. 143-151, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/cld.2018.161.13>. Acesso em: 25 maio 2021.

MICHELI, L. *Formação de professores para contextos de educação bilíngue: uma reflexão a partir das crenças de alunos-professores do curso de Letras sobre o bilingüismo*. 2020. 218 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/68283>. Acesso em: 28 maio 2021.

OTHEGUY, R.; GARCÍA, O.; REID, Wallis. Clarifying translanguaging and deconstructing named languages: A perspective from linguistics. *Applied Linguistics Review*, [s. l.], v. 6, n. 3, p. 281-307, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/APPLIREV-2015-0014>. Acesso em: 2 jun. 2021.

PAJARES, M. F. Teachers' Beliefs and educational research: cleaning up a messy construct. *Review of Educational Research*, Washington, v. 62, n. 3, p. 307-332, 1992. Disponível em: <https://doi.org/10.3102/00346543062003307>. Acesso em: 14 jun. 2021.

SILVA, K. A. da. Crenças sobre o ensino e aprendizagem de línguas na Lingüística Aplicada: um panorama histórico dos estudos realizados no contexto brasileiro. *Revista Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 10, n. 1, p. 235-271, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15657>. Acesso em: 26 maio 2021.

VOIGT, A. F. O teuto-brasileiro: a história de um conceito. *Espaço Plural*, Marechal Cândido Rondon, v. 9, n. 19, p. 75-81, 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/espacoplural/article/view/1930>. Acesso em: 31 maio 2021.

WOLFFOWITZ-SANCHEZ, N. *Formação de professores para a educação infantil bilíngue*. 2009. 229 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/14087>. Acesso em: 8 jun. 2021.

WOLSCHICK, I. *Aspectos do bilinguismo alemão-português nas comunidades de Mondaí e São João do Oeste – sc*. 2016. 133 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2016. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/760>. Acesso em: 31 maio 2021.

Recebido em: 23 dez. 2021.  
Aprovado em: 11 maio 2022.

